

O rastro de destruição das transnacionais na América Latina

Por Jorge Pereira Filho · 09/11/2016

O crime da Samarco/Vale/BHP na bacia do Rio Doce, tal qual o crime da Chevron na Amazônia equatoriana, reforça a necessidade de se desmantelar a arquitetura da impunidade que protege as empresas

[abre_ponto](#)

Por Diana Aguiar e Pablo Fajardo Mendoza*

O que o rompimento da barragem de rejeitos da mineradora Samarco em Mariana (MG), maior crime socioambiental da história do Brasil, tem a ver com a contaminação de 480 mil hectares de florestas e rios com petróleo da Chevron-Texaco no Equador? Qual é a encruzilhada onde se encontram os atingidos pela ação das transnacionais Vale e BHP e as vítimas equatorianas da petroleira de origem estadunidense?

Este *Ponto de Debate* traz dois artigos que respondem a estas questões. **Diana Aguiar**, assessora da ONG FASE, discute o *modus operandi* de grandes empresas na América Latina e a prática sistemática de violações de leis e direitos. **Pablo Fajardo**, advogado das populações atingidas pela Chevron, relata uma luta de 20 anos por justiça e aponta caminhos às vítimas de crimes similares.

[ponto_capa_7](#)

O rastro de destruição das transnacionais na América Latina

Ponto de debate – Número 07, novembro de 2016

Baixe a publicação ([formato PDF](#))

Autores: Pablo Fajardo, Diana Aguiar

ISSN 2447-3553

Ponto de debate é uma publicação editada pela Fundação Rosa Luxemburgo. Abre espaço para o debate de temas sob a diretriz “Bem Viver no Brasil e no Cone Sul: Direitos humanos e da natureza na perspectiva de transformação, justiça social e justiça ambiental”.

Foto: Montagem com fotos de Antonio Cruz/Agência Brasil e Divulgação UDAPT

** Pablo Fajardo Mendoza é advogado da Unión de Afectados y Afectadas por las Operaciones de la Petrolera Chevron-Texaco (UDAPT). Diana Aguiar é doutoranda pelo IPPUR/UFRJ, mestre em Relações Internacionais pela PUC-Rio e Integrante do Grupo Nacional de Assessoria (GNA) da ONG FASE.*